

## Você é o que Sente? Predizendo Afetos Positivos com a Personalidade

## Are you what you feel? Predicting Positive Affects with Personality

## ¿Eres lo que Sientes? Predecindo Afectos Positivos con la Personalidad

*Isabella Leandra Silva Santos(1); Amanda Nunes do Nascimento(2); Débora Cristina Nascimento de Lima(3); Isaac Rodas Araújo(4); Carlos Eduardo Pimentel(5)*

1 Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Paraíba, Brasil.

E-mail: | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6525-3733>

2 Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Paraíba, Brasil.

E-mail: | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6514-502X>

3 Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Paraíba, Brasil.

E-mail: | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6917-1797>

4 Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Paraíba, Brasil.

E-mail: | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2262-0756>

5 Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Paraíba, Brasil.

E-mail: | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3894-5790>

**Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, vol. 13, n. 1, p. 72-84, janeiro-junho, 2021 - ISSN 2175-5027

[Submetido: fevereiro 4, 2020; Revisão1: fevereiro 13, 2020; Revisão2: dezembro 14, 2020;

Aceito: Mar. 01, 2021; Publicado: agosto 18, 2021]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i1.3870>

### Endereço correspondente / Correspondence address

Rua Pastor Guaracy Nóbrega - 37, Jardim Cidade  
Universitária, 58051-835, João Pessoa-PB, Brasil

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editor: Jean Von Hohendorff

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui! / click here!](#)

## Resumo

Afetos positivos são um conceito amplo que envolvem uma tendência individual a uma sensação de prazer e bem-estar. O objetivo do presente estudo é observar o papel da personalidade, da idade e do gênero na predição desse construto. Foi utilizada uma amostra de 207 estudantes universitários que responderam os itens referentes aos afetos positivos da PANAS, o Inventário de Personalidade de dez itens e questões sociodemográficas, sendo essas respostas analisadas utilizando análises descritivas, teste-t para amostras independentes, correlação bivariada e regressão linear múltipla. Os resultados indicaram que, apesar das variáveis sociodemográficas não terem um impacto significativo, os traços de personalidade conscienciosidade, abertura à experiência e extroversão formam um modelo de predição válido, que pode ser utilizado na compreensão maior dos afetos positivos e no uso prático desse construto.

**Palavras-chave:** afeto, personalidade, saúde mental, estados emocionais

## Abstract

Positive affects are a broad concept that involve an individual tendency to feel pleasure and general well-being. The present study aimed to observe the role of personality, age and gender in the prediction of this construct. A sample of 207 college students answered the items related to the positive affects from PANAS, the Ten Item Personality Inventory and sociodemographic questions, and these responses were analyzed using descriptive analyzes, t-test for independent samples, bivariate correlation, and multiple linear regression. The results indicated that, although sociodemographic variables do not have a significant impact, the personality traits conscientiousness, openness and extroversion form a valid prediction model, which can be used to better understand the positive affects and the practical use of this construct.

**Keywords:** affect, personality, mental health, emotional states

## Resumen

Los afectos positivos son un concepto amplio que implica una tendencia individual hacia una sensación de placer y bienestar. El objetivo del presente estudio es observar el papel de la personalidad, la edad y el género en la predicción de este constructo. Se utilizó una muestra de 207 estudiantes universitarios que respondieron los ítems sobre los efectos positivos del PANAS, el Inventario de Personalidad de 10 ítems y las preguntas sociodemográficas. Estas respuestas se analizaron mediante análisis descriptivo, prueba t para muestras independientes, correlación bivariada y regresión lineal múltiple. Los resultados indicaron que, aunque las variables sociodemográficas no tienen un impacto significativo, los rasgos de personalidad conciencia, apertura a la experiencia y extroversión forman un modelo de predicción válido que se puede utilizar para comprender mejor los efectos positivos y utilizar este constructo en la práctica.

**Palabras clave:** afecto, personalidad, salud mental, estados emocionales

## Introdução

Afeto é uma palavra utilizada de maneira comum no dia-a-dia, e quase qualquer pessoa tem uma ideia geral do que ser afetado positivamente por algo ou alguém significa. Porém, no campo da psicologia, afetos positivos podem ser definidos como um conceito amplo que engloba estados de humor, atitudes e emoções que são consideradas positivas (Ramsey & Gentzler, 2015). Além disso, esse construto se refere a uma tendência a experienciar sentimentos prazerosos e a intensidade que isso ocorre (Cropanzano, 2003; Zanon et al., 2013a).

Os afetos influenciam na determinação de formas e fontes de relações pessoais e sociais no mundo contemporâneo. Sendo os afetos uma expressão qualitativa, a quantidade, intensidade, energia de investimento utilizados, encontram-se associados às diferentes manifestações da vida afetiva, seja sob a forma de sentimentos, emoções, paixões e humores (Penna, 2017).

Os afetos positivos são importantes não só para momentos de prazer temporários, contribuindo para a saúde mental do indivíduo por serem um dos formadores do bem-estar, mas também por possibilitarem aos sujeitos aproveitar o máximo das oportunidades (Carver, 2003; Ramsey & Gentzler, 2015). Portanto, observa-se que a importância de compreender os estados afetivos humanos (e os fatores que os impactam) está na influência que estes têm em relação com a maneira que os sujeitos respondem ao mundo e a si mesmos (Nelis et al., 2016).

Estudos empíricos também corroboram as relações entre os afetos positivos e os aspectos da saúde mental do ser humano. Na investigação de Zanon e colaboradores (2013) os afetos positivos demonstraram correlações positivas com satisfação com a vida, otimismo, autoestima e esperança. Resultados similares foram encontrados no estudo de Torrey et al. (2000), em que a relação da autoestima com afetos positivos também pode ser observada. Já Ayyash-Abdo e Alamuddin (2007) estudaram a relação da autoestima com afetos positivos e negativos e observaram uma correlação positiva com o primeiro e negativa com o segundo. Portanto, compreender os fatores que impactam os afetos positivos também poderia auxiliar na compreensão do bem-estar psicológico e questões relacionadas, como a autoestima.

Por sua natureza estável, ou seja, a tendência que os afetos positivos apresentam de ser manter consistentes ao longo do tempo, a literatura apresenta a possibilidade dos afetos positivos estarem relacionados à personalidade dos indivíduos (Gadermann & Zumbo, 2007). Nesse contexto, a personalidade pode ser compreendida como uma organização dinâmica das características que fazem com que um sujeito seja único (Kennis, Rademaker, & Geuze, 2013). Dentre as teorias que tentam organizar esse construto, o modelo dos Cinco Grande Fatores de Personalidade (*Big Five*) é o mais aceito e utilizado atualmente, sendo relacionado com construtos como a auto-estima e a agressividade, por exemplo (Nunes et al., 2018).

Esse modelo é constituído por cinco dimensões que abarcam os aspectos da personalidade: abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e estabilidade emocional, também conhecida pelo seu polo oposto, o neuroticismo (Radd & Mlacic, 2015; Selden & Goodie, 2018). A partir dessa breve contextualização, instaura-se o seguinte questionamento: como esses traços de personalidade se relacionam com os afetos positivos?

A literatura mostra que a extroversão é o traço de personalidade que melhor prediz os afetos positivos, oferecendo, entre outras explicações, a ideia de que pessoas mais extrovertidas tendem a experienciar as situações de uma maneira mais fortemente positivas, se comparadas com pessoas introvertidas (Lucas & Baird, 2004; Howell & Rodzon, 2011). Contudo, Mitte e Kämpfe (2008) demonstram que essa associação entre afetos positivos e extroversão seria mais presente em contextos de interação social, e que as relações entre os outros traços de personalidade (dando destaque a abertura à experiência e a amabilidade) e esses afetos também seria possível.

Já a conscienciosidade apresenta resultados mais diversificados, aparecendo tanto relacionada a afetos positivos quanto a negativos, dependendo do contexto do estudo, e sendo menos trabalhada que as dimensões anteriores (Letzring & Adamcik, 2015; Zanon et al., 2013b). Por fim, o neuroticismo é muito mais associado aos afetos negativos (graças a relação desse traço com questões como maior ansiedade, por exemplo), sendo os agrupamentos extroversão/afetos positivos e neuroticismo/afetos negativos bastante solidificado nas pesquisas de personalidade (McNiel & Fleeson, 2006).

Assim, essa breve discussão demonstra a forma que cada aspecto da nossa personalidade influencia a maneira como nos sentimos de maneira diferenciada, justificando a necessidade de testar como, em conjunto, ela pode predizer os afetos positivos. A necessidade dessa investigação é corroborada por Komulainen e colaboradores (2014), que apontam a questão de que todos os traços de personalidade contribuem de forma independente como preditores das variações emocionais.

No contexto brasileiro, a relação entre esses dois construtos também já foi estudada por alguns autores. Noronha e colaboradores (2015), por exemplo, apontaram novamente o destaque da extroversão na predição dos afetos positivos, trazendo também relações positivas com a conscienciosidade e a amabilidade, e negativas com o neuroticismo. Resultados similares são encontrados por Barros, Noronha e Ambiel (2015), e Noronha e colaboradores (2016) em amostras com características sociodemográficas diferenciadas. No entanto, a literatura no contexto brasileiro não se mostra conclusiva na busca de um modelo integrativo do efeito dos traços de personalidade na sua relação com os afetos.

A importância desse tipo de modelo está na riqueza de enxergar a subjetividade humana de uma forma interconectada, propondo alternativas que busquem compreender como a interação de múltiplos fatores pode contribuir para um desfecho positivo ou negativo. Por mais que, até mesmo no estudo de outros temas, essa não seja

uma possibilidade abordada de maneira frequente, a centralidade da experiência dos afetos para a vivência cotidiana justifica a necessidade de testar essa possibilidade.

Ainda objetivando envolver mais características que possam predizer os afetos positivos, particularidades sociodemográficas parecem também estar envolvidas. Gomez-Baya e colaboradores (2017), por exemplo, destacam a importância de considerar as diferenças de gênero nas reações aos afetos positivos, e Vecchione e colaboradores (2012), evidenciaram em sua pesquisa que a demonstração dos traços de personalidade muda com o passar dos anos, e que essas alterações são diferenciadas para homens e mulheres. Deste modo, o gênero se mostra como um possível contribuinte para o modelo, tendo em vista seu impacto tanto nos afetos quanto na personalidade.

Outra variável sociodemográfica relevante é a idade dos indivíduos: Isaacowitz, Livingstone e Castr (2017) apontam que, apesar de achados antigos encontrarem relações positivas entre os afetos positivos e uma idade maior, descobertas posteriores indicam que essa associação tem variabilidade considerável, sendo também impactada por outras variáveis contextuais e individuais. A partir disso, estudar em conjunto a personalidade, o gênero e a idade na predição dos afetos positivos pode também auxiliar a compreender essa variação.

Assim, a partir do que foi discutido e da importância do tópico em questão, o presente estudo tem como objetivo observar o papel da personalidade, da idade e do gênero na predição dos afetos positivos.

## Método

**Participantes:** Se tratou de uma amostra por conveniência, composta por 207 estudantes universitários entre 18 e 53 anos, com uma média de idade de 24,4 anos da cidade de Aracaju. Os participantes eram em sua maioria mulheres (80,2%), solteiros (77,8%) e de classe socioeconômica média (64,7%).

**Instrumentos:** Os instrumentos utilizados foram todos validados no contexto brasileiro e são psicometricamente adequados.

*Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS):* Criada por Watson e colaboradores (1988) e validada no Brasil por Galinha e Pais-Ribeiro (2005), trata-se de uma medida composta por 20 itens que trazem diferentes adjetivos (e.g. interessado, animado) e respondida numa escala de 5 pontos tipo-Likert, sendo possível avaliar os afetos considerando o período de tempo desejado (e.g. momento atual, mês). No presente estudo foram utilizados apenas os 10 itens referentes aos afetos positivos.

*Inventário de Personalidade de Dez Itens (TIPI):* Medida curta dos cinco grandes fatores de personalidade, é composta por dez itens (dois para cada fator) que respondem a afirmativa “Eu me vejo como alguém...” descrevendo adjetivos que corresponder aos fatores de personalidade; É respondida numa escala de 7 pontos tipo-Likert. Foi desenvolvida por Gosling e colaboradores (2003) e adaptada para o contexto brasileiro por Pimentel (2012).

**Questionário sociodemográfico:** Após as escalas, foi incluído um curto questionário sociodemográfico com perguntas para caracterização da amostra, tais como sexo, idade e classe social.

**Procedimento:** A aplicação do questionário montado com os instrumentos foi realizada de forma presencial por pesquisadores devidamente treinados e mediante concordância dos participantes através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os pesquisadores estiveram disponíveis durante todo o processo de participação para responder dúvidas acerca do estudo. Salienta-se que todos os procedimentos realizados seguiram a resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, referente à pesquisas com seres humanos, e que o projeto contou com avaliação e aprovação do Comitê de Ética designado (CAAE: 20368719.3.0000.5188).

**Análise de Dados:** Foram realizadas análises descritivas com o objetivo de caracterizar a amostra a partir do questionário sociodemográfico, teste-*t* de amostras independentes para averiguar se existiam diferenças entre os gêneros, correlação bivariada de Pearson para verificar as relações entre os construtos, e a regressão linear múltipla para compreender relações de predição, todas através do *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 24.

## Resultados

**Teste-t para amostras independentes:** Como pode ser observado na **Tabela 1**, não houveram diferenças significativas entre as pontuações em nenhuma das escalas se considerando grupos de acordo com o gênero.

**Tabela 1.** Resultados do Teste-t

	Média Feminina	Média Masculina	t	p	d
Afetos Positivos	3,49	3,53	0,41	0,67	0,07
Amabilidade	5,50	5,14	-1,74	0,09	0,27
Abertura	5,73	5,71	-0,09	0,92	0,01
Conscienciosidade	5,39	5,09	-1,26	0,21	0,20
Estabilidade	4,10	4,24	0,49	0,62	0,01
Extroversão	4,40	4,59	0,78	0,43	0,01

**Correlação bivariada de Pearson:** As análises demonstraram uma relação positiva de todos os traços de personalidade com os afetos, sendo a mais forte a da conscienciosidade ( $r = 0,35$ ). Enquanto isso, a idade não se relacionou significativamente com nenhum dos construtos. Os resultados podem ser observados mais detalhadamente na **tabela 2**. Assim, considerando os achados se seguiu para a busca de um modelo preditivo utilizando os traços de personalidade como variável independente.

**Tabela 2.** Correlações bivariadas entre Afetos Positivos, Personalidade e Idade

	Afetos	Abertura	Conscienciosidade	Extroversão	Amabilidade	Estabilidade emocional	Idade
Afetos							
Abertura	0,33**						
Conscienciosidade	0,35**	0,22**					
Extroversão	0,28**	0,11	-0,04				
Amabilidade	0,18**	0,12	0,22**	0,09			
Estabilidade emocional	0,15*	0,27**	0,24**	0,06	0,32**		
Idade	0,05	-0,01	0,10	-0,05	0,04	0,08	

\* p < 0,05 | \*\* p < 0,01

**Regressão:** Apesar dos resultados anteriores, que indicaram a ausência de relação entre gênero e idade e as variáveis afetos positivos e personalidade, inicialmente foi considerado um modelo preditivo dos afetos com os cinco fatores de personalidade e essas variáveis sociodemográficas. Através do método Enter, as variáveis anteriormente citadas foram inseridas como variáveis independentes. Como pode ser observado na **Tabela 3**, apesar do modelo ser significativo e explicar 26,1% da variável dependente ( $p < 0,001$ ), o gênero e a idade, além dos traços amabilidade e estabilidade emocional não contribuíram significativamente para o modelo. Por esse motivo, foi testado um segundo modelo, contendo a conscienciosidade, extroversão e abertura à experiência, que obteve um  $R^2$  semelhante ( $R^2 = 0,261$ ;  $p < 0,001$ ).

**Tabela 3.** Modelo de Predição dos Afetos Positivos

Modelo	R	R <sup>2</sup>	F	Sig (F)	β	t	Sig (t)
	0,51	0,26	10,17	0,001			
1	Extroversão				0,25	4,04	0,001
	Amabilidade				0,07	1,12	0,26
	Conscienciosidade				0,29	4,48	0,001
	Estabilidade emocional				0,02	0,39	0,69
	Abertura à Experiência				0,24	3,76	0,001
	Gênero				-0,06	-0,96	0,33
	Idade				0,01	0,30	0,75
	0,51	0,26	23,30	0,001			
2	Conscienciosidade				0,30	4,79	0,001
	Extroversão				0,26	4,22	0,001
	Abertura à Experiência				0,24	3,87	0,001

Nota: VD = Afetos positivos; Modelo 1: Big Five, Idade e Gênero; Modelo 2: Conscienciosidade, Extroversão e Abertura.

## Discussão

O objetivo do estudo apresentado foi observar o papel da personalidade, da idade e do gênero na predição dos afetos positivos. Partindo dos resultados supracitados, foi então observado que, apesar da idade e do gênero não trazerem influências significativas no processo, o conjunto dos traços de personalidade extroversão, conscienciosidade e abertura à experiência se mostrou como um modelo eficaz para prever uma maior experiência dos afetos positivos. Além disso, foram obtidos resultados que destoam da maior parte dos estudos sobre personalidade e afetos, sendo a abertura e a conscienciosidade melhores preditores que a extroversão.

Uma explicação para a maior relevância preditiva da conscienciosidade é o fato da amostra ser composta por universitários. Considerando o ambiente acadêmico como cheio de dificuldades e estresse (Rosenthal & Schreiner, 2000), a conscienciosidade, que é trazida por estudos anteriores como protetora contra o estresse, e associada a estratégias de enfrentamento mais eficazes e comportamentos responsáveis que são necessários nesse contexto, pode ser essencial para a experiência de afetos positivos por estudantes universitários (Bartley & Roesch, 2011; Etxeberria, Etxeberria, & Urdaneta, 2018).

Além disso, indivíduos com pontuações mais altas nesse traço de personalidade também demonstram maior satisfação com a vida, e no caso contrário, estados de humor negativos (Besser & Shackelford, 2007; Hayes & Joseph, 2003). A relação com a abertura a mudança pode ser influenciada pela mesma questão (mesmo que o conjunto dos estudos sobre personalidade e afetos positivos não traga evidências robustas sobre esse fator): no contexto acadêmico a tendência a comportamentos mais intelectualmente estimulantes e a criatividade (características da abertura à experiência) pode levar a maior experiência de estados positivos (Ching et al., 2014; Zajenkowski & Matthews, 2019). Porém, visto que ambas as relações não são relatadas frequentemente de acordo com estudos prévios, são necessárias mais pesquisas acerca do tema para compreendê-lo mais adequadamente.

É importante também salientar o fato de que a escala de personalidade proposta mensurou a estabilidade emocional, pólo oposto do neuroticismo. Mesmo assim, ela se mostrou como o aspecto que se relacionou de forma mais fraca aos afetos positivos, indo de encontro com a literatura da área que traz que questões relacionadas ao neuroticismo estariam mais associados aos afetos negativos (Finch et al., 2012). Da mesma forma, a amabilidade mostrou uma das relações mais fracas com os afetos positivos, sendo sugerido por Zanon e colaboradores (2013b) que esse traço de personalidade estaria mais relacionado a uma menor experiência de afetos negativos do que com a parte positiva do construto.

Já se tratando da ausência de influência do gênero e da idade, algumas alternativas podem ser pensadas. Com relação à idade, estudos como o de Gomez-Baya

e colaboradores (2017), que mostram esse impacto na personalidade e nos afetos com o passar do tempo, utilizam pesquisas longitudinais. Pesquisas sobre a influência do gênero, como a de Vecchione e colaboradores (2012), seguem pela mesma linha. Assim, considerando o delineamento transversal do presente estudo, uma possibilidade é que essas alterações não sejam adequadamente mensuradas quando se comparam pessoas diferentes. Outra possibilidade para a não significância do gênero nas análises é a desproporcionalidade entre a amostra feminina e masculina que contribuíram para a pesquisa, consequência da amostragem por conveniência.

Portanto, conclui-se que, apesar das dificuldades, os Cinco Grandes Fatores da Personalidade formam um modelo de predição significativo para os afetos positivos. Com esses resultados, espera-se contribuir para a literatura brasileira acerca desse tema, auxiliando a compreensão do que leva as pessoas a alcançarem o bem-estar.

## Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi testar as possibilidades de um modelo de predição dos afetos positivos utilizando os traços de personalidade, gênero e idade. Levando em consideração que tais objetivos foram cumpridos, é necessário tratar das limitações e das possibilidades que ele abarca: a amostragem por conveniência e o delineamento transversal dificultaram a elaboração de possibilidades mais conclusivas acerca dos dados obtidos, especialmente para as análises das variáveis sociodemográficas. Ainda, ressaltando-se as limitações previamente apontadas, uma importante proposta para estudos futuros seria desenvolver uma abordagem de forma longitudinal para verificar a maneira como evolui uma relação entre os afetos positivos e a personalidade no contexto brasileiro.

Além disso, espera-se que compreender a relação entre esses dois construtos, tão básica para a estruturação de outros fenômenos, possa ser útil também para o campo prático da ciência psicológica, observando os traços de personalidade que aparecem de maneira mais destacada num grupo de intervenção, por exemplo, podem auxiliar a construção de atividades que se utilizem da relação deles com os afetos positivos (tanto separadamente quanto em conjunto) para um maior rendimento (e.g. atividades em conjunto num grupo mais extrovertido, ou mais criativas num grupo mais aberto). Afinal, o que somos de fato impacta muito no que sentimos.

## Referências

- Ayyash-Abdo, H., & Alamuddin, R. (2007). Predictors of subjective well-being among college youth in Lebanon. *The Journal of Social Psychology, 147*(3), 265-284. doi: <https://doi.org/10.3200/SOCP.147.3.265-284>
- Barros, M., Noronha, A., & Ambiel, R. (2015). Afetos, interesses profissionais e personalidade em alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 16*(2), 161-171. Retrieved from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-3390201500020007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-3390201500020007&lng=pt&tlng=pt)
- Bartley, C. E., & Roesch, S. C. (2011). Coping with daily stress: The role of conscientiousness. *Personality and Individual Differences, 50*(1), 79-83. doi: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2010.08.027>
- Carver, C. S. (2003). Pleasure as a sign you can attend to something else: Placing positive feelings within a general model of affect. *Cognition & Emotion, 17*, 241-261. doi: <https://doi.org/10.1080/02699930302294>
- Ching, C., Church, A., Katigbak, M., Reyes, J., Tanaka-Matsumi, J., Takaoka, S., Zhang, H., Shen, J., Arias, R., Rincon, B., & Ortiz, F. (2014). The manifestation of traits in everyday behavior and affect: A five-culture study. *Journal of Research in Personality, 48*, 1-16. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2013.10.002>
- Cropanzano, R. (2003). The Structure of Affect: Reconsidering the Relationship Between Negative and Positive Affectivity. *Journal of Management, 29*(6), 831-857. doi: [https://doi.org/10.1016/s0149-2063\(03\)00081-3](https://doi.org/10.1016/s0149-2063(03)00081-3)
- Etxebarria, I., Etxebarria, I., & Urdaneta, E. (2018). Subjective well-being among the oldest old: The role of personality traits. *Personality and Individual Differences*. In Press. doi: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.04.042>
- Finch, J. F., Baranik, L. E., Liu, Y., & West, S. G. (2012). Physical health, positive and negative affect, and personality: A longitudinal analysis. *Journal of Research in Personality, 46*(5), 537-545. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2012.05.013>
- Gaderman, A. & Zumbo, B. D. (2007). Investigating the intra-individual variability and trajectories of subjective well-being. *Social Indicators Research, 81*,1-33. doi: <https://doi.org/10.1007/s11205-006-0015-x>
- Galinha, I. C., & Pais-Ribeiro, J. L. (2005). Contribuição para o estudo da versão portuguesa da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS): II – Estudo psicométrico. *Análise Psicológica, 2*, 219-227.
- Gomez-Baya, D., Mendoza, R., Paino, S., & Gillham, J. E. (2017). A two-year longitudinal study of gender differences in responses to positive affect and depressive symptoms during middle adolescence. *Journal of Adolescence, 56*, 11-23. doi: <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2017.01.005>

- Gosling, S. D., Rentfrow, P. J., & Swann Jr., W. B. (2003). A very brief measure of the Big-Five personality domains. *Journal of Research in Personality*, 37, 504-528. doi: [https://doi.org/10.1016/S0092-6566\(03\)00046-1](https://doi.org/10.1016/S0092-6566(03)00046-1)
- Hayes, N., & Joseph, S. (2003). Big 5 correlates of three measures of subjective wellbeing. *Personality and Individual Differences*, 34, 723-727. doi: [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(02\)00057-0](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(02)00057-0)
- Howell, R. T., & Rodzon, K. S. (2011). An exploration of personality-affect relations in daily life: Determining the support for the affect-level and affect-reactivity views. *Personality and Individual Differences*, 51(7), 797-801. doi: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2011.06.020>
- Isaacowitz, D. M., Livingstone, K. M., & Castro, V. L. (2017). Aging and emotions: experience, regulation, and perception. *Current Opinion in Psychology*, 17, 79-83. doi: <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.06.013>
- Kennis, M., Rademaker, A. R., & Geuze, E. (2013). Neural correlates of personality: An integrative review. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 37(1), 73-95. doi: <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2012.10.012>
- Komulainen, E., Meskanen, K., Lipsanen, J., Lahti, J. M., Jylhä, P., Melartin, T., Wichers, M., Isometsa, E., & Ekelund, J. (2014). The Effect of Personality on Daily Life Emotional Processes. *PLoS ONE*, 9(10), e110907. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0110907>
- Letzring, T. D., & Adamcik, L. A. (2015). Personality traits and affective states: Relationships with and without affect induction. *Personality and Individual Differences*, 75, 114-120. doi: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.11.011>
- Lucas, R. E., & Baird, B. (2004). Extraversion and emotional reactivity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 86, 473-485. doi: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.86.3.473>
- McNiel, J. M., & Fleeson, W. (2006). The causal effects of extraversion on positive affect and neuroticism on negative affect: Manipulating state extraversion and state neuroticism in an experimental approach. *Journal of Research in Personality*, 40(5), 529-550. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2005.05.003>
- Mitte, K., & Kämpfe, N. (2008). Personality and the four faces of positive affect: A multitrait-multimethod analysis using self- and peer-report. *Journal of Research in Personality*, 42(5), 1370-1375. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2008.04.004>
- Nelis, S., Luyckx, K., Feldman, G., Bastin, M., Raes, F., & Bijttebier, P. (2016). Assessing response styles to positive affect: One or two dimensions of positive rumination in the Responses to Positive Affect questionnaire? *Personality and Individual Differences*, 89, 40-46. doi: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.09.031>
- Noronha, A., Lamas, K., & Barros, M. (2016). Afetos e personalidade: suas relações em estudantes universitários. *Psicologia: teoria e prática*, 18(2), 75-88. doi: <https://dx.doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v18n2p75-88>

- Noronha, A., Martins, D., Campos, R., & Mansão, C. (2015). Relações entre afetos positivos e negativos e os cinco fatores de personalidade. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 20(2), 92-101. doi: <https://dx.doi.org/10.5935/1678-4669.20150011>
- Nunes, A., Limpo, T., Lima, C., & Castro, F. (2018). Short Scales for the Assessment of Personality Traits: Development and Validation of the Portuguese Ten-Item Personality Inventory (TIPI). *Frontiers in Psychology*, 9, 1-5. doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00461>
- Penna, Carla. (2017). O campo dos afetos: fontes de sofrimento, fontes de reconhecimento. Dimensões pessoais e coletivas. *Cad. Psicanál. (CPRJ)*, Rio de Janeiro, 39(37), p. 11-27, jul./dez. 2017. Retrieved from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cadpsi/v39n37/v39n37a01.pdf>
- Pimentel, C. (2012). Efeitos de Letras de Músicas em Comportamentos Pró- Sociais: Teste do Modelo Geral da Aprendizagem. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Raad, B., Mlačić, B., 2015. Big Five Factor Model, Theory and Structure. In: James D. Wright, *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences* (pp. 559–566), 2nd edition, Vol 2. Oxford: Elsevier.
- Rosenthal, B. S., & Schreiner, A. C. (2000). Prevalence of psychological symptoms among undergraduate students in an ethnically diverse urban public college. *Journal of American College Health*, 49, 12–18. doi: <https://doi.org/10.1080/07448480009596277>
- Ramsey, M. A., & Gentzler, A. L. (2015). An upward spiral: Bidirectional associations between positive affect and positive aspects of close relationships across the life span. *Developmental Review*, 36, 58–104. doi: <https://doi.org/10.1016/j.dr.2015.01.003>
- Selden, M., & Goodie, A. S. (2018). Review of the effects of Five Factor Model personality traits on network structures and perceptions of structure. *Social Networks*, 52, 81–99. doi: <https://doi.org/10.1016/j.socnet.2017.05.007>
- Torrey, W. C., Mueser, K. T., McHugo, G. H., & Drake, R. E. (2000). Self-esteem as an outcome measure in studies of vocational rehabilitation for adults with severe mental illness. *Psychiatric Services*, 51(2), 229-233. doi: <https://doi.org/10.1176/appi.ps.51.2.229>
- Vecchione, M., Alessandri, G., Barbaranelli, C., & Caprara, G. (2012). Gender differences in the Big Five personality development: A longitudinal investigation from late adolescence to emerging adulthood. *Personality and Individual Differences*, 53(6), 740–746. doi: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.05.033>
- Watson, D., Clark, L., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: the PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 1063-1070.
- Zajenkowski, M., & Matthews, G. (2019). Intellect and openness differentially predict affect: Perceived and objective cognitive ability contexts. *Personality and Individual Differences*, 137, 1–8. doi: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.08.001>

Zanon, C., Bastianello, M., Pacico, J., & Hutz, C. (2013a). Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos. *Psico-USF*, 18(2), 193-201. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712013000200003>

Zanon, C., Bastianello, M., Pacico, J., & Hutz, C. (2013b). Relationships Between Positive and Negative Affect and the Five Factors of Personality in a Brazilian Sample. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 23(56), 285-292. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-43272356201302>